

[Um livro de estréia]¹

[A Debut Book]

Robério Oliveira Silva*

Um livro de estréia traz sempre uma responsabilidade de promessa, mas sobretudo, a urgência de uma voz que se lança contra o silêncio. É de um novo silêncio de que nos fala Mara Coradello, um silêncio que se situa entre *modems* e *chips* e *e-mails*. É o silêncio do amor, de um novo e ainda conflitante amor.

Ainda que não se apresente como livro de contos eróticos ou amorosos, é a partir da eclosão de estranhos e atualíssimos (des)encontros que *O colecionador de segundos* apresenta o humano na contramão da tecnologia. Entre computadores, aparelhos de celular e *paggers*, os personagens retomam a velha batalha em procura da felicidade. Para encontrá-la, podem abdicar de uma identidade e utilizar máscaras, conscientes de seu papel de atores dos dramas narrados. Não temem a morte, a desintegração da linguagem, porém buscam incessante e

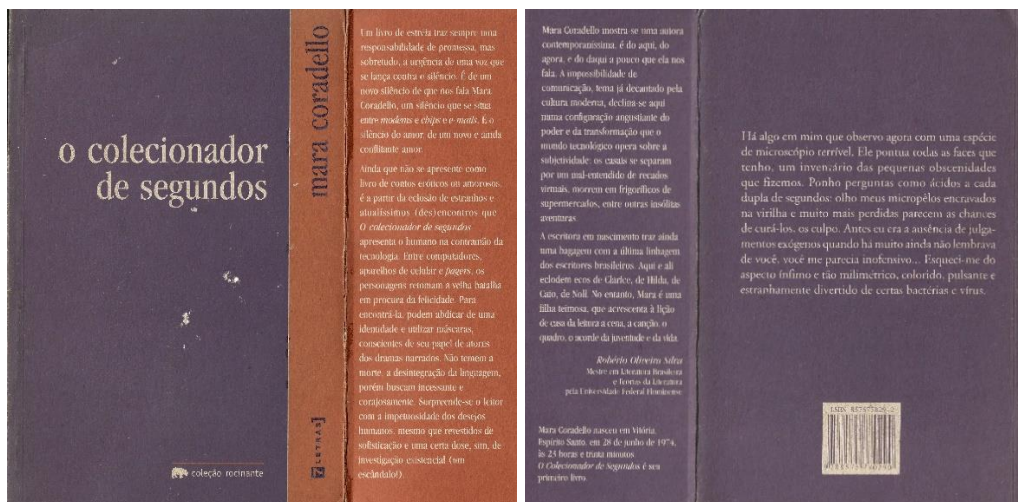
¹ SILVA, Robério Oliveira. [Um livro de estréia] (Orelha). In: CORADELLO, Mara. *O colecionador de segundos*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

* Mestre em Literatura Brasileira e Teorias da Literatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

corajosamente. Surpreende-se o leitor com a impetuosidade dos desejos humanos, mesmo que revestidos de sofisticação e uma certa dose, sim, de investigação existencial (um escândalo!).

Mara Coradello mostra-se uma autora contemporaníssima, é do aqui, do agora, e do daqui a pouco que ela nos fala. A impossibilidade de comunicação, tema já decantado pela cultura moderna, declina-se aqui numa configuração angustiante do poder e da transformação que o mundo tecnológico opera sobre a subjetividade: os casais se separam por um mal-entendido de recados virtuais, morrem em frigoríficos de supermercados, entre outras insólitas aventuras.

A escritora em nascimento traz ainda uma bagagem com a última linhagem dos escritores brasileiros. Aqui e ali eclodem ecos de Clarice, de Hilda, de Caio, de Noll. No entanto, Mara é uma filha teimosa, que acrescenta à lição de casa da leitura a cena, a canção, o quadro, o acorde da juventude e da vida.



Capa de *O colecionador de segundos*, de Mara Coradello, com a orelha de Roberio Oliveira Silva.